

SECA E FEMININA

Nelson Pereira dos Santos vai filmar uma história de amor a Brasília. Cineasta quer fazer imagens especiais da seca mas vai destacar a alma da mulher brasiliense

Acácio Pinheiro



Nelson Pereira não quer saber de estatísticas: para ele, a mulher brasiliense trabalha mais. O diretor espera contar com Cristiane Torloni para o papel principal de *Brasília 2000*

CARMEM MORETZSOHN

Nelson Pereira dos Santos, nosso cineasta de maior projeção, volta novamente os olhares para o Planalto Central (depois de *A Terceira Margem do Rio*, filmado em Paracatu e no Pólo de Cinema do DF). E, desta vez, especificamente para Brasília. Seu mais recente filme — *Cinema de Lágrimas da América Latina* — ainda nem foi lançado no Brasil, mas Nelson Pereira já está finalizando o roteiro de sua mais nova produção: *Brasília 2000*, uma história de amor a Brasília. Uma história de amor.

O cineasta esteve na cidade se despedindo do Conselho Diretor do Pólo de Cinema, do qual era membro há dois anos. Expirado o mandato, saem Nelson Pereira, Lyonel Luccini, Vladimir Carvalho, José D'Arrochela.

Wilson Mendes e José Acioly. Entram André Luiz da Cunha, Fernando Duarte, Marcos Mendes e David Bennet. A eles devem se unir Vladimir Carvalho e Sílvio Tender, indicados pela ABCV — Associação Brasileira de Cinema e Vídeo. Nelson aproveitou a despedida para salientar a importância do Pólo para o cinema brasileiro. E para começar a escolha das locações de seu *Brasília 2000*. Aqui ele fala, em primeira mão, sobre o filme.

— Vai ser um documentário ou ficção?

— Uma ficção. Vai ser uma história de amor.

— E de onde surgiu a idéia de falar de Brasília?

— Eu gosto de Brasília. Estou sempre aqui. Quando fiquei na cidade, em 1993, para fazer *A Terceira Margem do Rio*, passei quase oito meses aqui.

Convivi bastante com a cidade de novo e tive estas inspirações.

— Que inspirações?

— Brasília é um fenômeno inteiramente novo no Brasil, pelo fato de ter sido criada. Um fenômeno social e cultural bem específico e está formando um novo tipo de cidadão brasileiro com esta relação com o poder. Isso aqui faz parte da vida do cidadão. Tenho impressão que quem mora no Rio ou em São Paulo está distante da vida política. Aqui, a gente está sempre atuando politicamente: embora do lado de fora dos palácios, a presença do cidadão é muito forte. Está se formando um outro tipo de gente, acostumada à convivência com o poder, com o que ele tem de bom e ruim, com momentos de euforia (como o movimento pelas *diretas-já* e eleição de Fernando Henrique) e outras coisas más, como escândalos, corrupção administrativa, por exemplo.

— Mas de que forma Brasília vai entrar no filme?

— É claro que um filme não vai conseguir contar tudo, mas vou tentar colocar um pedaço da vida de Brasília, buscar o charme de Brasília, que eu sei que existe. Muitos cariocas acham que não, mas eu sei. E a história será centrada na mulher. A brasileira em Brasília avançou muito, se desfez de muitos grilhões. É uma opinião minha. Aqui, a cidade ajudou a mulher brasileira a avançar socialmente, intelectualmente. As mulheres trabalham aqui, estudam mais do que em outros lugares. Pode ser que as estatísticas me contradigam, mas é uma imagem que eu tenho. E pretendo usar no meu filme.

— Qual a sua expectativa para

começar as filmagens?

— Começo com filmagens especiais da seca de Brasília em setembro. A imagem é de uma cidade que nasceu para ser do ano 2000, para viver a partir do ano 2000. Não é uma cidade para se ligar no passado. Depois, venho filmar com os atores, acho que até o final do ano. E vou usar muitos atores brasilienses.

— Já tem acertada a equipe?

— Para a personagem feminina central eu convidei a Cristiane Torloni. Ela seria ideal para fazer o filme, mas está dependendo dos compromissos dela com a televisão. E ela tem que ver se vai gostar da versão final do roteiro.

— Quem finanziará o novo filme?

— Os recursos eu vou tentar junto à Lei de Incentivos Fiscais do Minis-

tro da Cultura. Já tenho garantida uma parte, através de co-produção com a TV Arte da França.

— Já se tem estimativa de custos?

— No momento, estou terminando o roteiro. Mas é um filme normal brasileiro. Deverá ter um custo médio de US\$ 800 mil a US\$ 1 milhão. O que já chega até a ser caro para o Brasil.

— Desde 1993, você tem feito um filme por ano. Esta fertilidade pode ser também reflexo de uma retomada da produção cinematográfica no Brasil?

— Realmente, está havendo uma retomada. Eu soube lá no Ministério da Cultura que existem 45 filmes no Brasil em acabamento ou em fase de produção neste momento. Você sabia? É uma maravilha!

Diretor elogia formação técnica

Para a realização de *Brasília 2000*, Nelson Pereira dos Santos espera contar com o apoio do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Talvez não tão efetivo como aconteceu em *A Terceira Margem do Rio*. "No que ele puder ajudar, vai ser ótimo", adianta.

Segundo Nelson Pereira, apesar de ser uma experiência positiva, o Pólo ainda não conseguiu cumprir tudo o que poderia, por razões ligadas à política econômica. Ele diz: "Os recursos não foram suficientes para completar o programa de realizações do Pólo. Mas, quantos filmes já foram feitos com a ajuda dele... Além disso, o Pólo desenvolve programas de aperfeiçoamento de mão-de-obra, que são ótimos. Eles acontecem em convênio com a Femi — Federation Européenne de Metiers des Imáges et Sons e da UnB".

Ele acredita que, agora, o Pólo deve voltar suas atenções para o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. "É uma responsabilidade" — afirma. "O Festival de Brasília é o único de cinema brasileiro. Tem história rica, com participação muito grande da população. No Festival de Brasília, os cineastas sempre lançam suas novas idéias. É um Festival politicamente quente".

Lágrimas latinas vêm ao Festival

Está confirmado: o filme *Cinema de Lágrimas da América Latina* virá ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, quando será exibido fora da Mostra Competitiva — abrindo ou fechando o evento. O filme, que ainda não foi lançado comercialmente no Brasil, tem feito carreira vitoriosa na Europa.

Cinema de Lágrimas da América Latina foi exibido no Festival de Cannes e no Festival de Munique. Agora, integra uma retrospectiva sobre o cinema de Nelson Pereira dos Santos, que será apresentada em San Francisco. De lá, a mostra segue para Roterdã, na Holanda. Também já tem presença garantida no Festival de Toronto.

O filme só deverá chegar às telas brasileiras em setembro, durante a Mostra Nacional do Rio de Janeiro. "Estamos convidando os outros cineastas que dirigiram os demais filmes da série para virem ao Brasil também. A série inteira será lançada junta", explica Nelson Pereira.